



# **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**

Realizada com 18 bancos entre 27 de setembro e 03 de outubro

**Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

# Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

**Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco do Brasil |**

**Banco Cooperativo Sicredi | Banco do Estado do Pará | Banco Inter | Banco Itaú | Banco do Nordeste |**

**Banco MUFG Brasil | Banco Santander | Banrisul | BRB - Banco de Brasília |**

**Caixa Econômica Federal | Citibank | JP Morgan | XP Investimentos**

# Seções

## I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Decisão do Copom
- ii. Próximos passos do Copom
- iii. Atividade doméstica
- iv. Metas fiscais/Resultado Primário
- v. Cenário internacional
- vi. Carteira de Crédito PJ

## II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

# Sumário

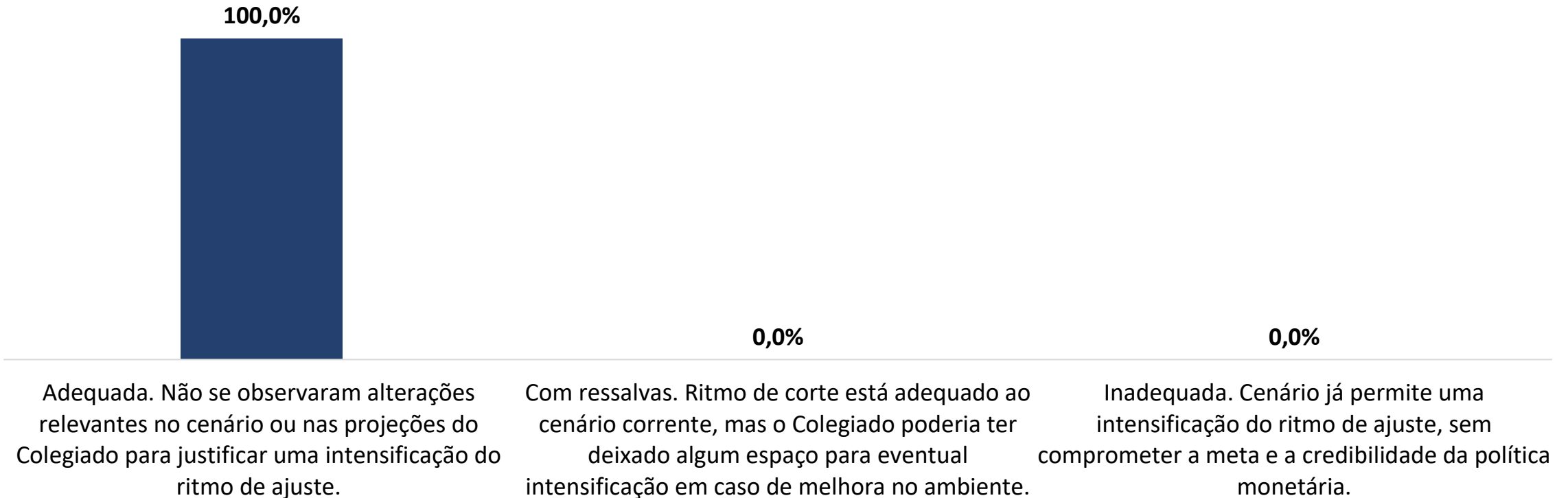
- A Pesquisa de Expectativas da Febraban verificou que todos os participantes entenderam como adequada a sinalização do Copom de manutenção do ritmo de cortes da Selic em 0,50 pp nas próximas reuniões. O entendimento é de que não foram observadas alterações relevantes no cenário que justificariam uma intensificação do ritmo de ajuste. Assim, a expectativa (mediana) é que o ritmo de cortes permaneça em 0,50 pp nas próximas reuniões, com a Selic encerrando o ano em 11,75% aa (e seguindo neste mesmo ritmo até pelo menos mai/24, quando chegaria em 10,25% aa).
- Quanto à taxa terminal da Selic, os participantes se mostram divididos. Uma proporção igual (de 38,9%) acredita que a taxa Selic se situará em 9,0% aa ou acima desse patamar ao final do ciclo, enquanto uma minoria (22,2%) espera que a taxa terminal fique abaixo de 9,0% aa.
- Em relação à atividade, a maior parte (77,8%) entende que a elevação da renda tem sido o principal fator para a surpresa positiva do desempenho da economia. Apenas 16,7% atribuiu a surpresa à pujança do setor agro.
- No âmbito fiscal, metade (50%) dos participantes espera que o resultado primário em 2024 fique em torno de -0,8% do PIB, em linha com a mediana do Boletim Focus e longe da meta de déficit zero estipulada pelo governo. 22,2% espera um resultado ainda pior, enquanto 27,8% preveem um resultado melhor do que o apontado na mediana.
- No cenário internacional, a expectativa é de que as taxas de juros nos EUA permaneçam elevadas por um período prolongado. O cenário mais aguardado (38,9% dos entrevistados) é de mais uma alta nos juros (0,25 pp) neste ano, sem flexibilização antes do 2º semestre de 2024.
- Quanto ao crédito destinado às empresas, a maioria (56,3%) espera que o ritmo de expansão da carteira se estabilize ao longo do 2º semestre, enquanto alguns participantes (12,5%) preveem ganho de tração devido à melhora do cenário econômico e à queda dos juros.

# Sumário

- Em relação às projeções para o mercado de crédito, a Pesquisa apontou estabilidade na projeção para o crescimento da carteira total em 2023, se mantendo em 7,6% (ainda acima da expansão esperada pelo BCB, de 7,3%, segundo o RTI de setembro). A estabilidade ante a pesquisa anterior refletiu uma revisão ligeiramente positiva na carteira livre (de 6,3% para 6,4%) e negativa na carteira direcionada (de 9,3% para 9,2%).
- No caso da carteira livre, a revisão foi puxada pelas operações destinadas às empresas, que passaram de 1,7% para 2,3%. Parte dessa melhora reflete a revisão significativa dos dados de antecipação de faturas (incorporação de operações em que credenciadoras e instituições afins antecipam tais recebíveis junto à IFs) feita pelo BCB na Nota de Crédito de agosto, que elevou os números da carteira Livre PJ de maneira notável. Na outra direção, a projeção da carteira destinada às famílias passou de 9,8% para 9,1%.
- Em relação à carteira direcionada, a revisão para baixo foi puxada pelo crédito PF, que passou de 10,6% para 10,2%, embora ainda sinalizando um bom ritmo de expansão, impulsionada pelo forte desempenho do crédito rural (que se beneficia do aumento do tamanho do Plano Safra 2023/24). No crédito direcionado às empresas, a projeção subiu de 7,2% para 7,3%.
- Quanto à taxa de inadimplência da carteira Livre, a Pesquisa capturou estabilidade nas projeções tanto para 2023 quanto para 2024, mantendo-se em 4,9% e 4,5%, respectivamente. As projeções indicam estabilidade em relação ao nível atual do indicador (4,9% em ago/23), reforçando o entendimento de que a trajetória de alta da inadimplência pode ter chegado ao fim (a despeito de alguma divergência entre os segmentos PF e PJ).
- Para 2024, a projeção da carteira total foi novamente revisada para cima, de 7,9% para 8,1%. A alta foi puxada pela carteira com recursos direcionados (de 6,9% para 7,8%), enquanto a expectativa da carteira com recursos livres mostrou ligeira acomodação, de 8,6% para 8,4%.

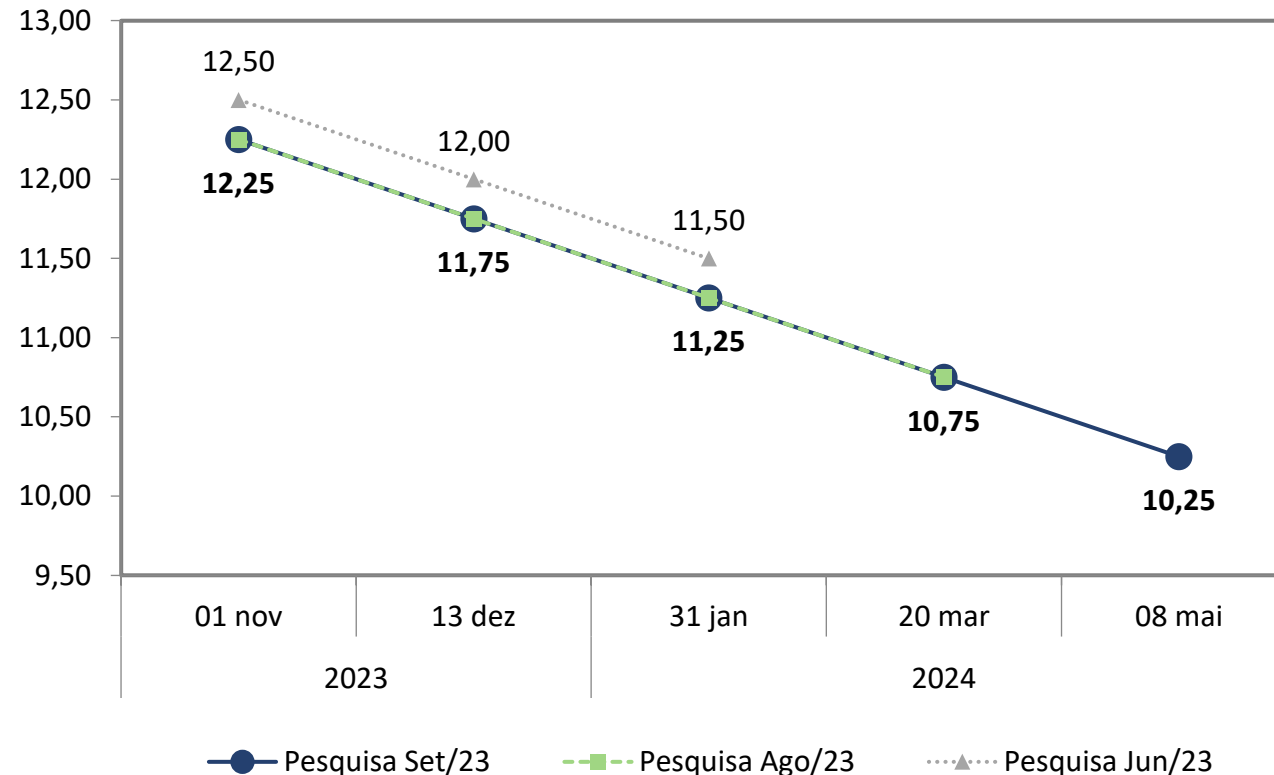
**Todos os participantes entenderam como adequada a sinalização do Copom de manutenção do ritmo de cortes da Selic em 0,50 pp nas próximas reuniões, uma vez que não foram observadas alterações relevantes no cenário que justificariam uma intensificação do ritmo de ajuste.**

Q1) O Copom voltou a reduzir a taxa Selic em 0,50 pp, como amplamente esperado pelo mercado. Para as próximas reuniões, deixou sinalizado que os membros do Comitê anteveem de forma unânime cortes de mesma magnitude, contendo, assim, as apostas de uma aceleração do ritmo de flexibilização até o fim do ano. Como você avalia a sinalização do Colegiado?



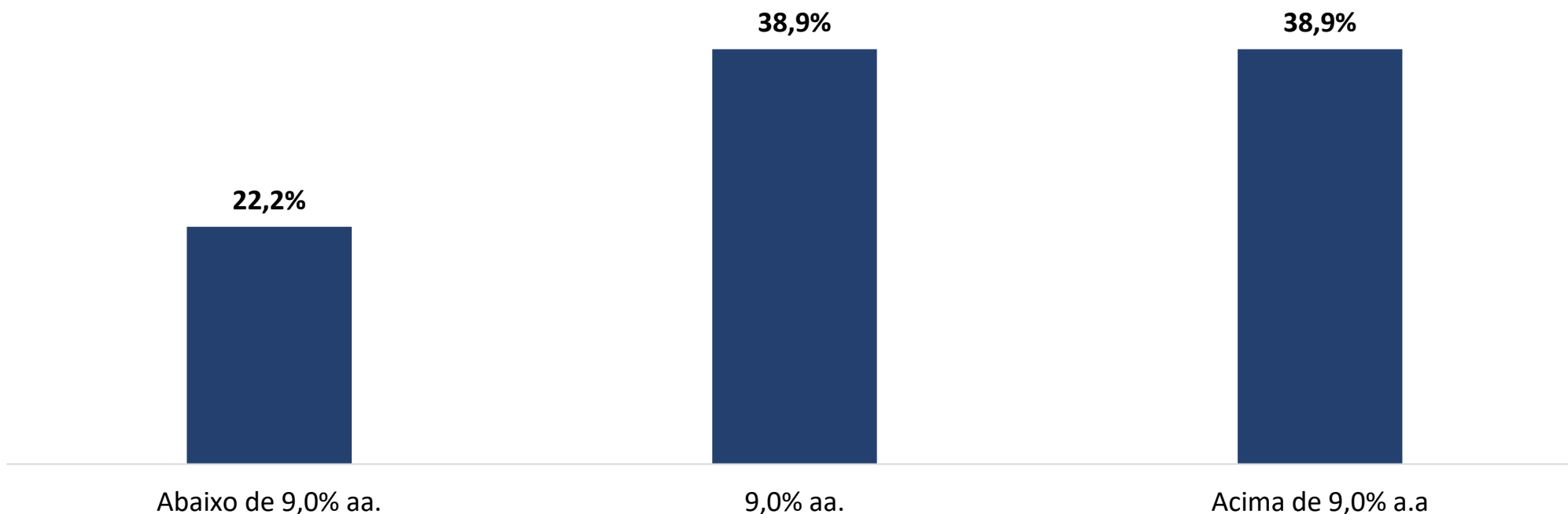
**Assim, a expectativa (mediana) é que o ritmo de cortes permaneça em 0,50 pp nas próximas reuniões, com a Selic encerrando o ano em 11,75% aa (e seguindo neste mesmo ritmo até pelo menos mai/24, quando chegaria em 10,25% aa).**

**Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom**



**Quanto à taxa terminal da Selic, os participantes se mostram divididos. Uma proporção igual (de 38,9%) acredita que a taxa Selic se situará em 9,0% aa ou acima desse patamar ao final do ciclo, enquanto uma minoria (22,2%) espera que a taxa terminal fique abaixo de 9,0% aa.**

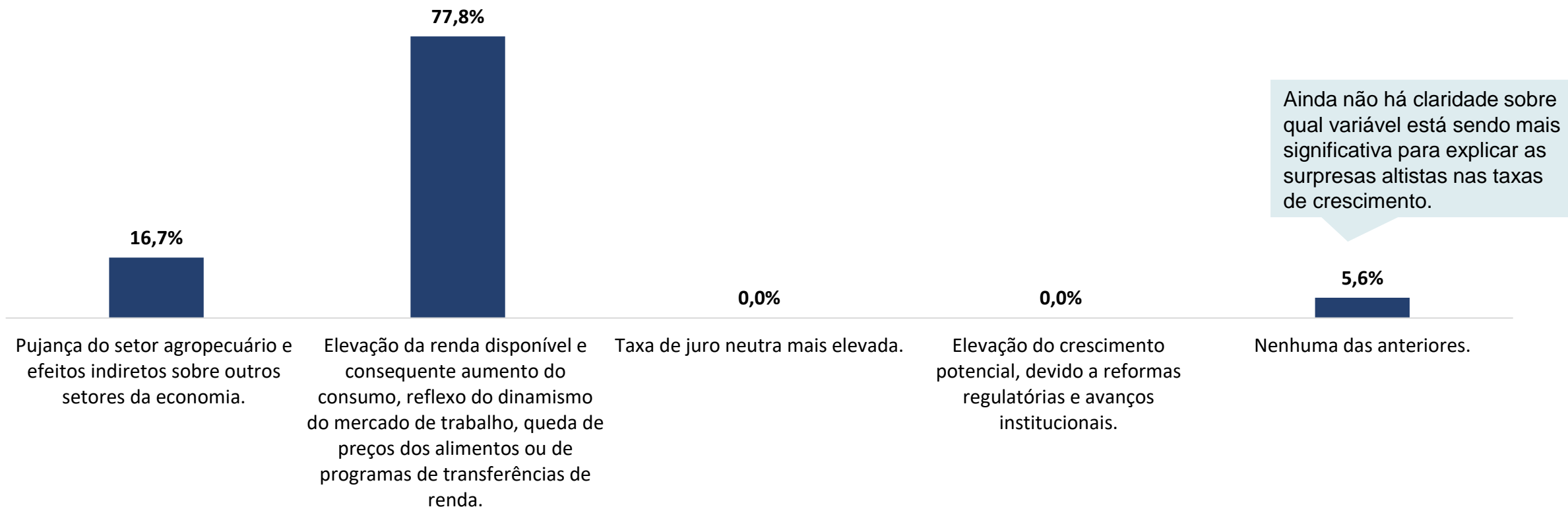
Q2) O Copom deve dar sequência com ciclo de cortes da Selic em 2024. No entanto, o próprio Colegiado tem destacado alguns fatores que devem afetar a taxa terminal de juros, como as expectativas de inflação ainda desancoradas, a preocupação com o cenário fiscal, o ambiente externo menos favorável e a resiliência da atividade doméstica. Por ora, o relatório Focus aponta que a Selic deve recuar para 9,0% aa em 2024. Qual sua expectativa para a taxa terminal?





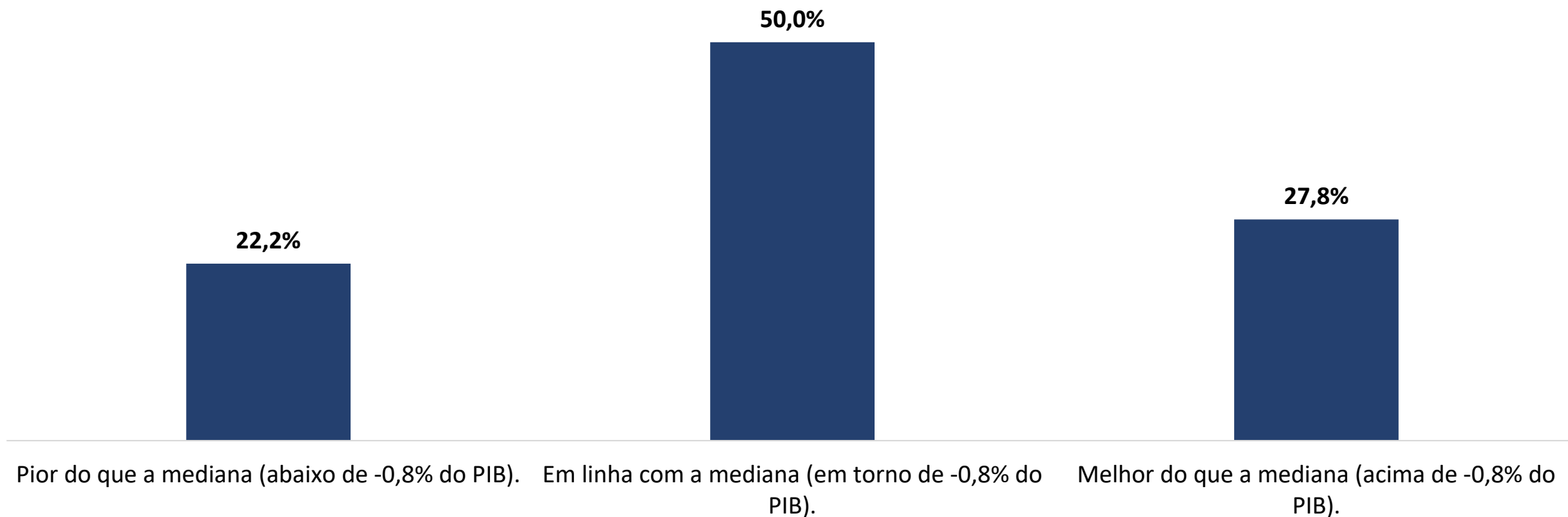
**Em relação à atividade, a maior parte (77,8%) entende que a elevação da renda tem sido o principal fator para a surpresa positiva do desempenho da economia. Apenas 16,7% atribuiu a surpresa à pujança do setor agro.**

Q3) A atividade doméstica tem surpreendido positivamente, levando o Comitê a discutir no parágrafo 11 da Ata possíveis motivos que levaram a um maior crescimento nos últimos trimestres. O Copom destacou que cada um dos fatores tem implicações diferentes para a condução da política monetária, e, portanto, com sua identificação sendo importante para direcionar os próximos passos do Colegiado. Dentre os pontos destacados pela autoridade, qual você aponta como o mais importante?



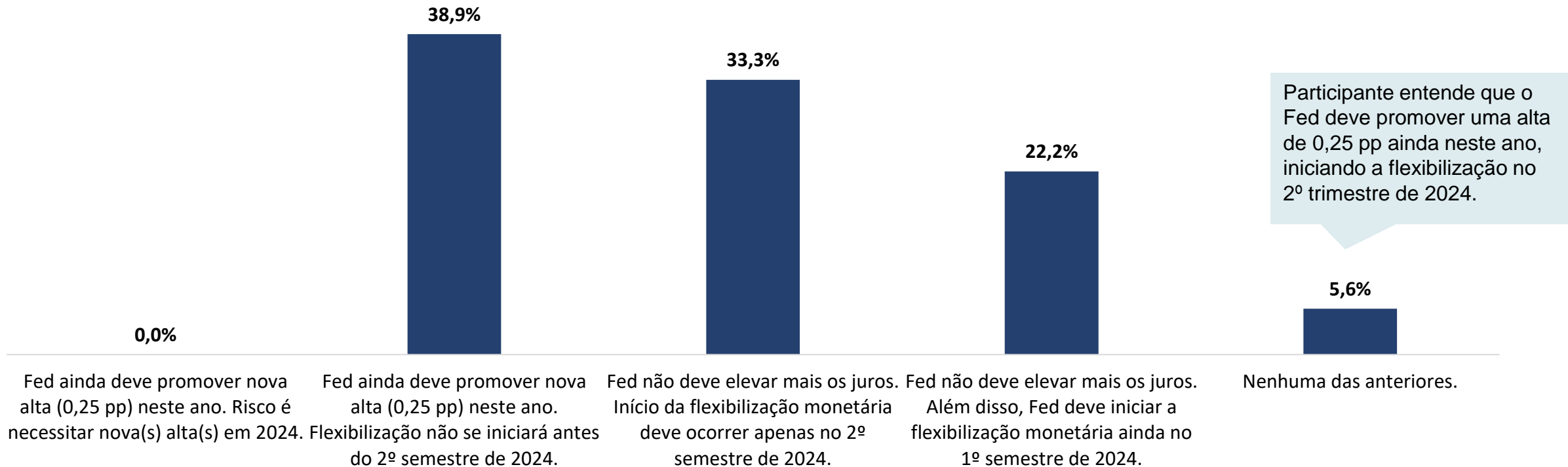
**No âmbito fiscal, metade (50%) dos participantes espera que o resultado primário em 2024 fique em torno de -0,8% do PIB, em linha com a mediana do Boletim Focus e longe da meta de déficit zero estipulada pelo governo. 22,2% espera um resultado ainda pior, enquanto 27,8% preveem um resultado melhor do que o apontado na mediana.**

Q4) Apesar de manter fora do seu balanço de riscos, o Copom mencionou que parte da incerteza observada nos mercados decorre da dúvida quanto ao atingimento das metas fiscais contidas no novo arcabouço fiscal, onde para 2024, a meta é de um resultado primário em torno de zero. Contudo, a expectativa mediana do Focus é déficit de 0,8% do PIB (cerca de R\$ 90 bi). Qual sua expectativa para o resultado primário de 2024?



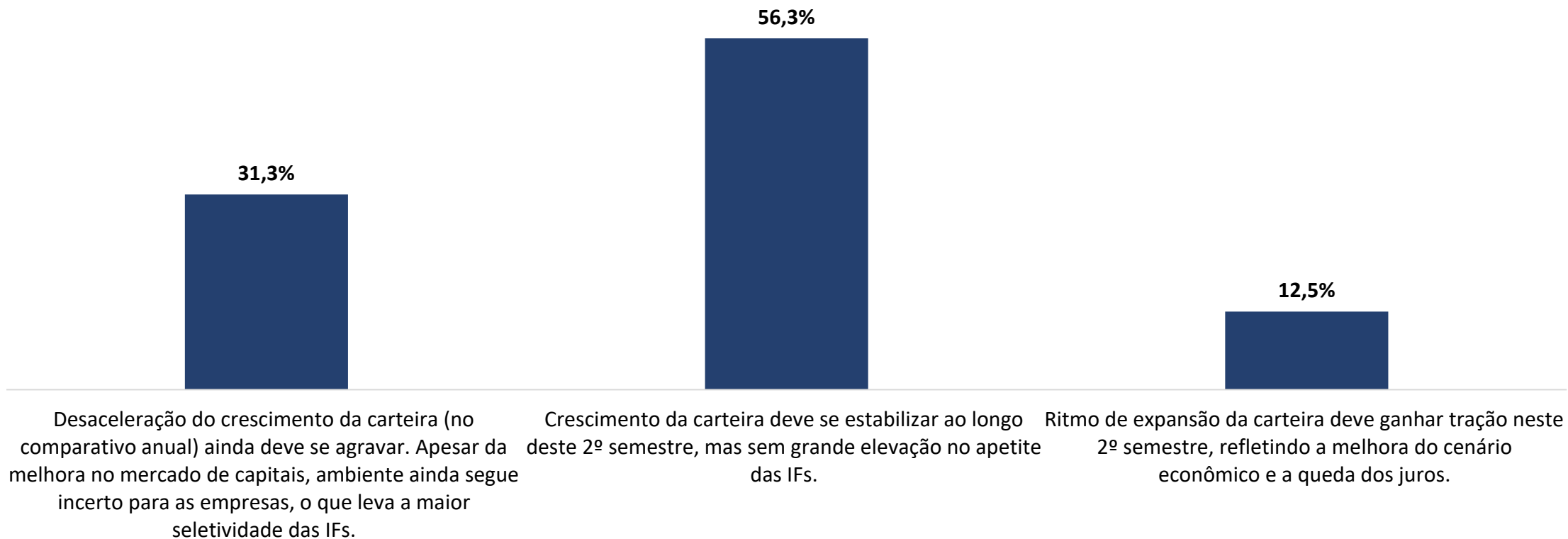
No cenário internacional, a expectativa da maioria é de que as taxas de juros nos EUA permaneçam elevadas por um período prolongado. O cenário mais aguardado (38,9% dos entrevistados) é de mais uma alta nos juros (0,25 pp) neste ano, sem flexibilização antes do 2º semestre de 2024. Outros 33,3% não preveem novas altas nos juros em 2023, mas também entendem que a flexibilização se dará apenas no 2º semestre de 2024.

Q5) No âmbito internacional, a ata destacou que os bancos centrais dos países desenvolvidos (EUA e Zona do Euro) seguem determinados em promover a convergência da inflação para as metas, dando continuidade ao processo de elevação dos juros e/ou sinalizando um período prolongado de juros elevados. Como consequência, isso tem levado a uma escalada das *Treasuries* de longo prazo (10 anos) nos EUA, por exemplo. Neste sentido, qual sua expectativa para o plano de voo do Fed?



**Quanto ao crédito destinado às empresas, a maioria (56,3%) espera que o ritmo de expansão da carteira se estabilize ao longo do 2º semestre, enquanto alguns participantes (12,5%) preveem ganho de tração devido à melhora do cenário econômico e à queda dos juros. Uma menor parte (31,3%) espera que o ritmo de desaceleração da carteira se agrave.**

Q6) Quanto ao crédito, a ata destacou que a atual desaceleração vem ocorrendo em linha com o esperado, mas de forma mais acentuada na carteira PJ. A carteira PJ Livre sofreu com os problemas de grandes empresas no início do ano e saiu de uma expansão (anual) de 11,9% em dez/22 para uma alta de apenas 2,5% em ago/23. No mercado de capitais, a flexibilização monetária e a diminuição das incertezas já provocaram alguma melhora nas captações nos últimos meses (algo ainda não muito nítido no mercado de crédito). Diante deste cenário, qual sua expectativa para a expansão do crédito PJ Livre em 2023?



**Pesquisa apontou estabilidade na projeção de crescimento para o crédito total em 2023, ficando em 7,6%. O movimento refletiu uma ligeira revisão positiva na carteira livre (+6,4%, ante 6,3%) e negativa na direcionada (+9,2%, ante 9,3%). Para 2024, projeção para expansão do crédito subiu de 7,9% para 8,1%, impulsionada pelo melhor desempenho esperado da carteira direcionada.**

## Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Setembro de 2023

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

### Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)

#### Carteira Total (var. % - total do SFN)

#### Recursos Livres (var. % - total do SFN)

#### Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)

#### Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)

#### Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)

#### Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)

#### Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)

#### Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)

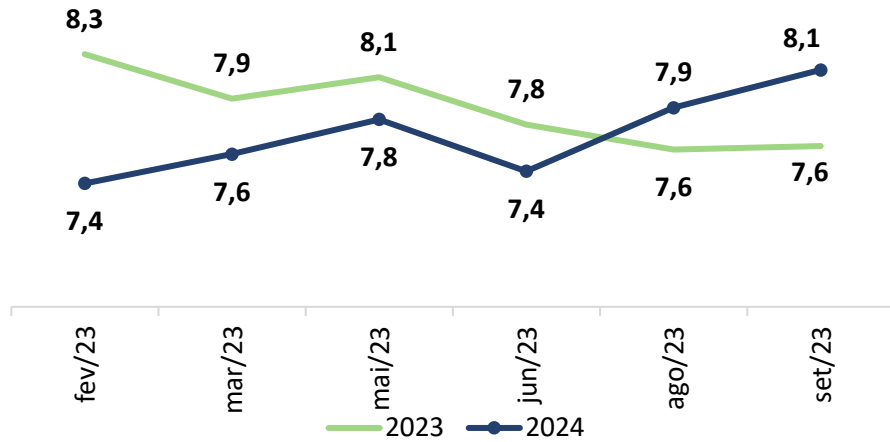
	Efetivos		Pesquisa ago/23		Pesquisa set/23	
	2021	2022	2023	2024	2023	2024
Carteira Total (var. % - total do SFN)	16,4	14,5	7,6	7,9	7,6	8,1
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	20,4	14,9	6,3	8,6	6,4	8,4
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	17,5	11,9	1,7	7,7	2,3	7,7
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	23,0	17,5	9,8	8,8	9,1	8,9
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	10,9	14,0	9,3	6,9	9,2	7,8
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	-0,1	6,9	7,2	6,9	7,3	7,4
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	18,5	18,0	10,6	6,9	10,2	7,9
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	3,1	4,2	4,9	4,5	4,9	4,5

Pesquisa anterior: 09 a 15 de agosto  
Pesquisa Atual: 27 de setembro a 03 de outubro

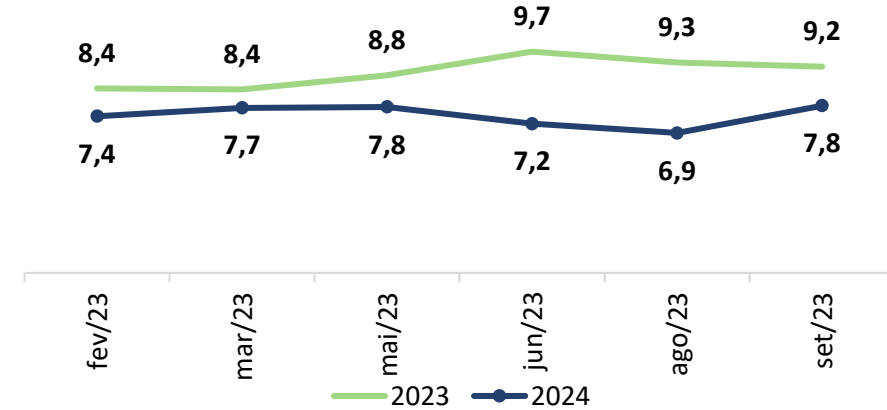
\* Nem todas as IFs imputam projeções para todas as aberturas, fato que pode causar alguma discrepância entre a projeção para o crédito total e suas aberturas.

# Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

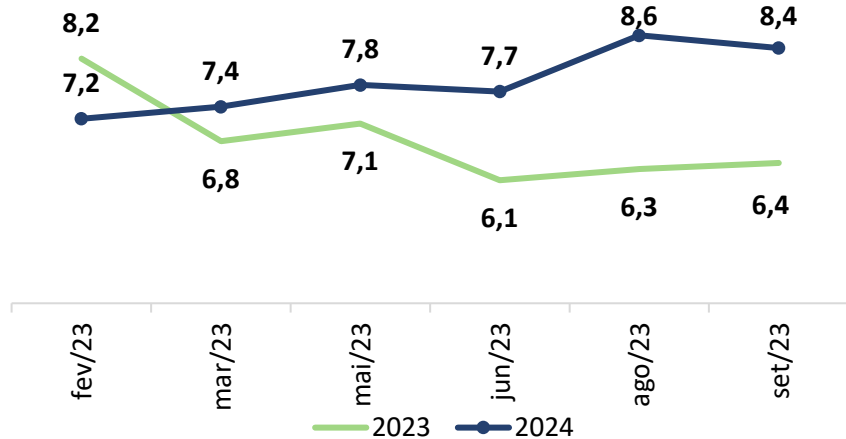
## Crédito Total SFN (var. %)



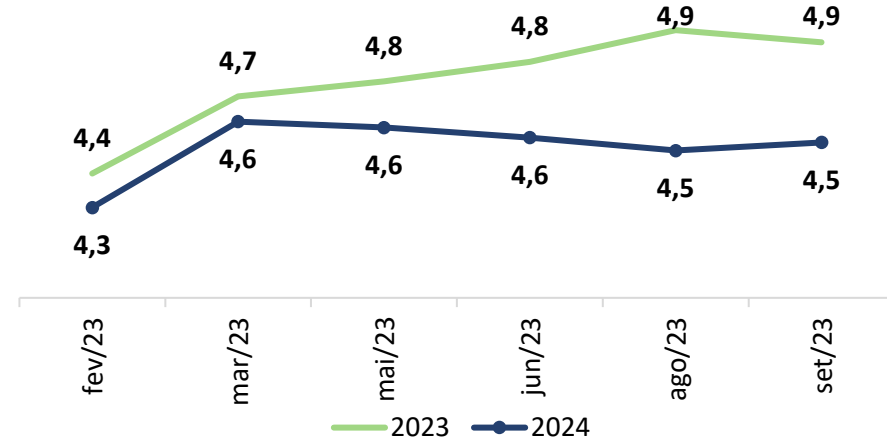
## Crédito Direcionado (var. %)



## Crédito Livre (var. %)

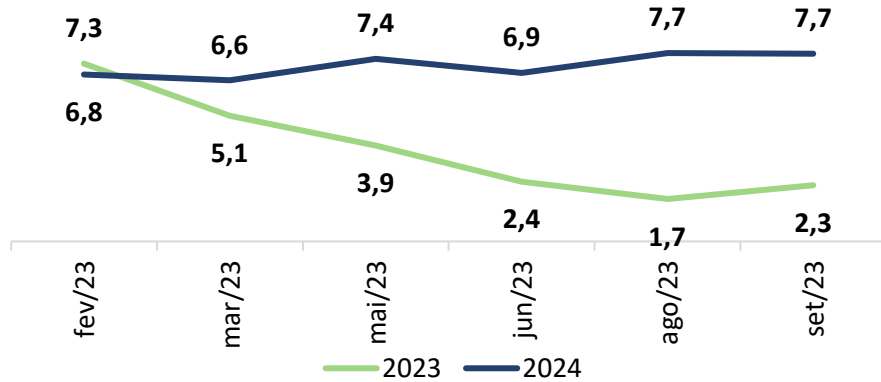


## Taxa de Inadimplência – Livre (%)

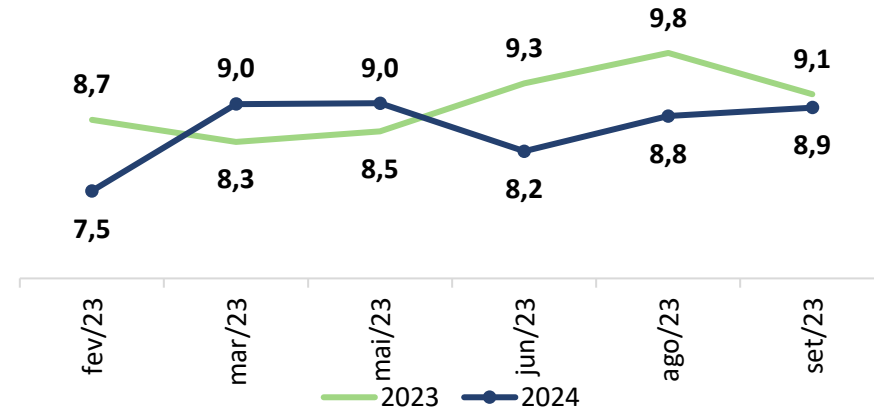


# Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

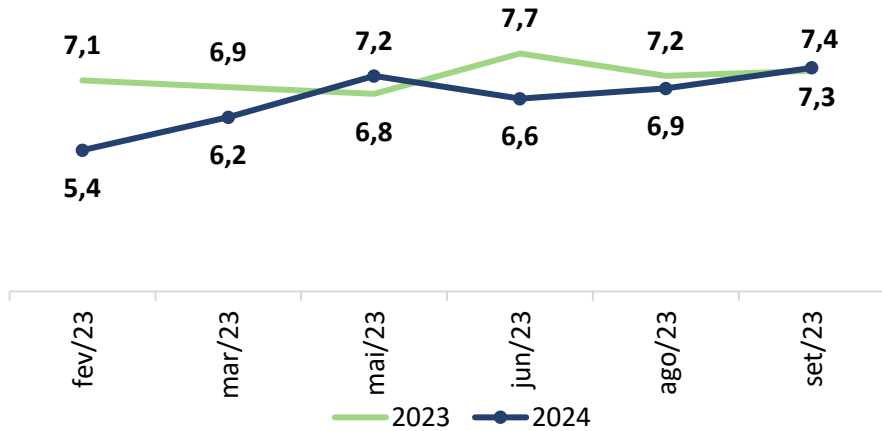
## Crédito Livre PJ (var. %)



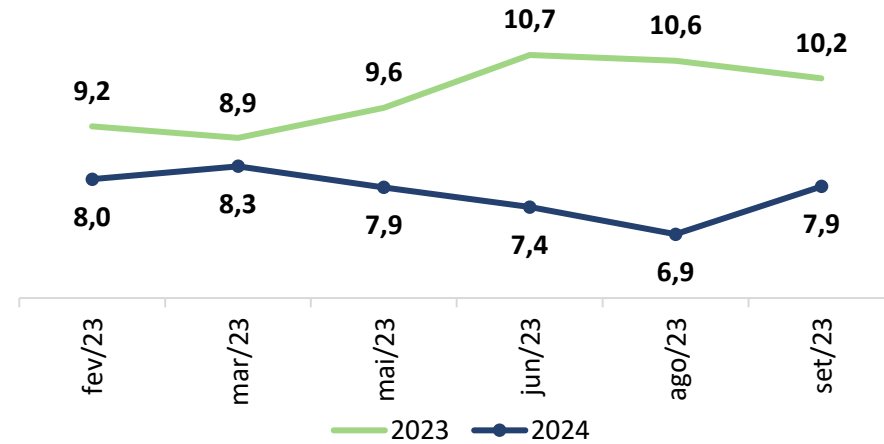
## Crédito Livre PF (var. %)



## Crédito Direcionado PJ (var. %)



## Crédito Direcionado PF (var. %)



**Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**

**Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

Economia@febraban.org.br  
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg  
Jayme Alves  
Luiz Fernando Castelli  
Daniel de Sales Casula  
João Vítor Siqueira

**FEBRABAN**